

POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

Diálogo de Sarney e Delfim

Numa troca de opiniões que tiveram durante visita de surpresa que o deputado Delfim Netto, do PDS, fez-lhe ontem pela manhã em seu gabinete, o senador e ex-presidente José Sarney anunciou sua disposição pessoal de se empenhar pela formação, no Congresso, de um grupo de parlamentares, que, passado o plebiscito, se dedicaria à missão de preparar anteprojeto que serviria de partida para a revisão constitucional deste ano. Para o ex-presidente os erros e distorções detectados na Constituição de 88 têm origem na ausência de um esboço de projeto, que tivesse servido de base e orientação para os constituintes. Frisou que em várias oportunidades tentou fazer com que a Constituinte iniciasse suas atividades tendo como fonte de inspiração um anteprojeto elaborado por especialistas, mas foi impedido de tomar qualquer iniciativa à esse respeito pelo deputado Ulysses Guimarães, que a ela se opunha.

O deputado Delfim Netto detecta, como dos mais graves problemas gerados pela Constituição de 88, o fato de que grandes recursos foram dados aos municípios, em detrimento da União, que ficou à míngua. No seu entender, o legislador esqueceu de também transferir aos municípios as responsabilidades correspondentes aos recursos com que passou a contar. Com isso engessou-se a máquina federal, que ficou praticamente imobilizada. O senador Sarney

constata na Constituição de 88 problema mais grave de ordem institucional: segundo ele, ao Executivo foi dada a faculdade de legislar, enquanto ao Legislativo coube a missão de executar. Só restou então ao Presidente da República o mecanismo de legislar, através de medidas provisórias.

O deputado Delfim Netto menciona o problema econômico brasileiro. Acha que Eliseu Resende, dada sua experiência e conhecimentos, possui melhores condições de cumprir sua missão do que seu antecessor. Mas precisa que lhe seja dada liberdade para organizar com tranquilidade sua equipe de colaboradores imediatos. No entanto, é da opinião de que até o fim do atual governo a inflação permanecerá numa faixa situada entre os 25 a 30% ao mês. Adverte que os problemas econômicos brasileiros, inclusive o da inflação, só poderão ser vencidos com uma ampla reforma política, que inclui sistema eleitoral e partidos. Há uma menção por aparte do ex-ministro ao frustrado Plano Cruzado, executado durante o governo Sarney. Responde Sarney que se naquela oportunidade tivesse o Brasil de reservas os US\$ 20 bilhões de que dispomos atualmente, o Plano Cruzado poderia ter dado certo. "Naquela ocasião — frisa ele — nossas reservas eram apenas de US\$ 2 bilhões e o exterior havia fechado para o Brasil todas as suas torneiras".